



Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica

Mulheres em cursos técnicos dos Institutos Federais: um estudo dos Produtos Educacionais desenvolvidos no período de 2019-2023

Women in technical courses at Federal Institutes: a study of Educational Products developed in the period 2019-2023

Recebido: 25/05/2025 | **Revisado:** 22/07/2025 | **Aceito:** 30/07/2025 | **Publicado:** 24/09/2026

Joyce Karoline Guerra de Barros
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2949-7958>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
E-mail: joyce.barros@garanhuns.ifpe.edu.br

Andreza Maria de Lima
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0254-731X>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
E-mail: andreza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br

Karine Maria Silva de Lima
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2954-646X>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Email: karine.lima@garanhuns.ifpe.edu.br

Sheila Cibelle de França Silva
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3311-4145>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Email: sheila.silva@vitoria.ifpe.edu.br

Como citar: BARROS, J. K. G.; LIMA, A. M.; LIMA, K. M. S.; SILVA, S. C. F. Mulheres em cursos técnicos dos Institutos Federais: um estudo dos Produtos Educacionais desenvolvidos no período de 2019-2023. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 02, n. 26, p.1-19 e18409, set. 2026. ISSN 2447-1801.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Resumo

O Produto Educacional é uma exigência dos Mestrados Profissionais, cujo objetivo é dar uma resposta prática a um problema de pesquisa. Neste artigo, analisamos Produtos Educacionais sobre mulheres nos cursos técnicos dos Institutos Federais (IFs), desenvolvidos entre 2019 e 2023. O estudo, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, baseou-se na metodologia do “Estado do Conhecimento” e utilizou a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Foram localizados 11 Produtos Educacionais, classificados apenas em duas tipologias: material didático e software/aplicativo. O estudo evidenciou pouco ou nenhum indicativo de adaptação ou divulgação dos produtos para contextos diferentes, dificultando sua replicabilidade.

Palavras-chave: Produtos Educacionais; Institutos Federais; Mulheres em cursos técnicos.

Abstract

The Educational Product is a requirement of Professional Master's programs, aimed at providing a practical response to a research problem. In this article, we analyze Educational Products focused on women in technical courses at Federal Institutes (IFs), developed between 2019 and 2023. The study, with a qualitative and exploratory approach, was based on the “State of Knowledge” methodology and employed Bardin (2016) Content Analysis Technique. A total of 11 Educational Products were identified, classified into only two categories: teaching material and software/application. The study revealed little to no evidence of adaptation or dissemination of the products to different contexts, hindering their replicability.

Keywords: Educational Products; Federal Institutes; Women in technical courses.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de um Produto Educacional é uma exigência dos Mestrados Profissionais. Tal obrigatoriedade advém de determinação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O Documento da Área de Ensino (Brasil, 2019) define o Produto Educacional como a representação prática de uma pesquisa científica com objetivo de solucionar uma questão ou uma necessidade concreta condizente com a realidade profissional.

Rizzatti *et al.* (2020, p. 04) compreendem os Produtos Educacionais como “[...] o resultado tangível oriundo de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa”. Para os autores, o objetivo do Produto Educacional é responder a uma questão ou a uma necessidade revelada pela pesquisa. Ou seja, sua finalidade é resolver um problema identificado ou contribuir para o aprimoramento de uma técnica ou processo educacional já utilizado.

Rizzatti *et al.* (2020) catalogam os Produtos Educacionais em cinco tipos: 1) Tecnologia social - são processos, métodos ou produtos voltados para a resolução de problemas relacionados com a inclusão social e qualidade de vida, além disso, possuem características de atividades de extensão; 2) Material Didático - caracterizado por sua finalidade didática em processos de ensino e aprendizagem em diversos espaços educacionais; 3) *Software*/aplicativo - engloba os Produtos que são desenvolvidos em alguma linguagem de programação; 4) Manual/protocolo - diz respeito a Produtos que contenham regras, informações e/ou normas acerca de determinada atividade; 5) Processo educacional - abarca Produtos que descrevem etapas envolvidas no processo de ensino aprendizagem entre o aprendiz e determinado conhecimento (Rizzatti *et al.*, 2020).

Silva, Suarez e Umpierre (2017) afirmam que o Produto Educacional deve agregar valor social ao mundo do trabalho e à comunidade, com vistas ao gerenciamento e profissionalização das várias atividades a que se relaciona. No caso específico da educação, segundo as autoras, com a expansão dos Mestrados Profissionais na área de ensino, passou a ser exigido uma avaliação mais criteriosa dos Produtos produzidos nessa esfera com o intuito de avaliar seu impacto na qualidade educacional.

Por serem criados com o intuito de responder a uma questão prática, os Produtos Educacionais emergem como excelentes ferramentas, respaldadas cientificamente, que podem contribuir com a criação de estratégias para a melhoria e aperfeiçoamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Rôças e Bomfim (2018) destacam que os Produtos Educacionais não devem ser tratados como fórmulas rígidas para que outros professores apenas baixem e copiem. Pelo contrário, devem ser utilizados como ferramentas para fomentar redes de reflexão e troca de ideias. Nesse sentido, os autores reforçam que é essencial distribuir amplamente esses materiais sob a perspectiva das licenças *Creative Commons*, as quais permitem que um Produto Educacional seja baixado, compartilhado, utilizado e adaptado conforme as diferentes necessidades, contextos e resultados alcançados.

O desenvolvimento e aplicação dos Produtos Educacionais, no âmbito dos Institutos Federais (IFs), podem ocorrer nos mais diversos espaços desse ambiente educacional. Acerca das instituições em comento, Pacheco (2015) afirma que os IFs dão forma a um projeto educacional que tem como objetivo combater exclusões e desigualdades existentes no interior da educação exercida na sociedade brasileira. Assim, para o autor, as referidas instituições protagonizam um Projeto Político Pedagógico calcado na inovação e no progresso, que visa a formação de sujeitos históricos não apenas aptos a se inserir no mundo do trabalho, como a compreendê-lo e transformá-lo.

Nessa perspectiva, atualmente, os IFs despontam como instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que buscam a formação integral de todos(as) os(as) estudantes, tendo, portanto, de acordo com Pacheco (2015), o compromisso com a transformação social, a qual necessariamente perpassa o combate às desigualdades de gênero.

Dessa maneira, com a expansão e interiorização dos IFs, tem-se observado um crescente aumento de estudantes mulheres nos cursos técnicos oferecidos nessas instituições. O resultado do Censo Escolar de 2023 mostra a predominância feminina nas matrículas dos cursos na EPT (Brasil, 2024). Todavia, as desigualdades de gênero são visíveis e têm impactos negativos na vida acadêmica das mulheres. Dentre esses impactos, destacamos os altos índices de evasão de mulheres, sobretudo em cursos técnicos majoritariamente masculinos. As altas taxas de evasão feminina nos cursos supracitados são apontadas na pesquisa de Santos (2019), que constitui um dos trabalhos analisados neste artigo.

A relevância dos estudos que tratam de gênero nos cursos técnicos nos IFs é resguardada não somente no compromisso dessas instituições com a formação integral e transformação social, como nas desigualdades de gênero existentes no mundo do trabalho. A Síntese de Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2021, evidencia que o percentual de mulheres que estão ocupadas foi de 41,2% em 2020, ao passo que o percentual de homens ocupados foi de 61,4% no mesmo período. Ainda de acordo com a mesma pesquisa, as mulheres recebiam 28,1% a menos que os homens.

Diante dessas disparidades, começamos a pensar nas desigualdades de gênero no âmbito dos IFs e na relevância dessas instituições utilizarem os Produtos Educacionais enquanto ferramentas de auxílio aos processos de ensino e aprendizagem, com vistas a alcançar a formação humana integral. Nesse cenário, emergiu a seguinte problemática de pesquisa: Como se caracterizam os Produtos Educacionais sobre mulheres em cursos técnicos dos IFs desenvolvidos no ProfEPT?

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar os Produtos Educacionais sobre mulheres nos cursos técnicos dos IFs desenvolvidos no ProfEPT. Para tanto, realizamos um estudo exploratório dos Produtos a partir de uma pesquisa do tipo “Estado do Conhecimento” da produção científica da Pós-Graduação brasileira sobre mulheres nos cursos técnicos dos IFs no período de 2019 a 2023. Romanowski e Ens (2006) informam que este tipo de pesquisa possibilita uma visão geral do tema e permite conhecer a evolução do conhecimento por meio da ordenação da produção do conhecimento. Para Frigotto *et al.* (2018), pesquisas desse tipo são de caráter

bibliográfico e tem como objetivo realizar um mapeamento da produção científica em um campo do saber específico.

Este trabalho, além de propiciar uma reflexão teórico-prática sobre o desenvolvimento desses Produtos e sua aplicabilidade nos IFs, contribuirá com a ampliação da visibilidade acadêmica e institucional dos Produtos Educacionais sobre as questões de gênero nos IFs, os quais, conforme já mencionado, têm o compromisso com a formação integral dos estudantes e com a transformação social.

O presente artigo, além desta seção introdutória, possui mais três seções e referências bibliográficas. Na segunda seção, é apresentado o percurso metodológico da pesquisa; na terceira, são apontados os principais resultados encontrados e suas respectivas discussões; na última, são apontadas as considerações finais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e do tipo exploratória. Segundo Gil (2017), as pesquisas exploratórias têm como finalidade promover uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Elas têm maior flexibilidade no seu planejamento, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado. Em relação à natureza qualitativa, Mezzaroba e Monteiro (2004) asseguram que prepondera o exame das interpretações do fenômeno estudado.

Conforme indicamos, o estudo exploratório dos Produtos Educacionais foi realizado a partir de uma pesquisa do tipo “Estado do Conhecimento” da produção científica da Pós-Graduação brasileira sobre estudantes mulheres nos cursos técnicos dos Institutos Federais no período de 2019 a 2023. Na delimitação desse lapso temporal, levamos em conta dois critérios: 1) A data de criação dos Institutos Federais, efetivada pela Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008) e 2) O ano de criação do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), criado em 2016, por meio da Resolução n. 161/2016 (Brasil, 2016), que iniciou suas primeiras turmas em 2017, tendo produções publicadas a partir de 2019.

Utilizamos, como base de dados, o Banco de Teses e Dissertações da CAPES - BTD/CAPES (2025), em razão de ser o sistema online oficial do Ministério da Educação (MEC), sendo, portanto, um portal de referência em relação à produção científica em nível nacional, e o Repositório do ProfEPT (ProfEPT, 2025), porque é a base de dados que agrupa as produções do ProfEPT, assim, é destinado especificamente a pesquisas relacionadas à EPT, sendo, portanto, a base de dados que mais se associa ao tema que buscamos investigar.

As buscas, em ambas as bases, foram realizadas utilizando-se dos cruzamentos dos seguintes descritores:

Quadro 1: Descritores

Descritores utilizados					
Mulher	Curso Técnico	EPT	Educação Profissional e Tecnológica	Instituto Federal	IF

Fonte: Os autores (2025).

Salientamos que utilizamos, como recursos de busca, o operador booleano “and” e as aspas. O “and” é um operador booleano que funciona como a palavra “e” nos portais de pesquisa. Conforme o Guia de uso do Portal de Periódicos CAPES, este operador fornece uma intersecção, que permite maior precisão na pesquisa, pois mostrará apenas trabalhos que contenham todas as expressões digitadas. Em relação as aspas, consoante Freitas (2022), o uso dos descritores entre aspas é necessário para delimitar os resultados da pesquisa a trabalhos que contemplem exatamente tais palavras, de forma conjunta e na ordem escolhida, seja no título, resumo ou ao longo dos estudos. Dessa forma, a utilização das aspas e de operadores booleanos, como o *and*, fazem com que as pesquisas localizadas tragam uma relação mais fidedigna ao objeto de estudo pretendido.

Como resultado dessa busca inicial, encontramos um total de 11 dissertações. Todos os trabalhos localizados que abordaram a mulher nos cursos técnicos nos IFs foram desenvolvidos no âmbito do ProfEPT e, portanto, atendendo a já mencionada exigência da CAPES para os Mestrados Profissionais, elaboraram e publicaram Produtos Educacionais.

Provenientes dessas dissertações, identificamos também 11 Produtos Educacionais, os quais são objeto de análise do presente artigo. Os Produtos Educacionais localizados foram analisados consoante a Técnica de Análise de Conteúdo Categrorial, a qual, conforme Bardin (2016), é composta por três fases: 1) Pré-análise – fase inicial de leitura exaustiva do material corpus da pesquisa, no caso, dos Produtos Educacionais; 2) Exploração do Material – fase da transformação dos dados brutos em unidades (de registro e de contexto) para categorização – que, neste trabalho, teve como critério da criação de categorias as tipologias dos Produtos Educacionais elencadas por Rizzatti *et al.* (2020); 3) Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação – fase das interpretações inferenciais à luz do referencial teórico da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos Produtos Educacionais desenvolvidos, foram identificadas duas tipologias: material didático e software/aplicativo. Destaca-se, no entanto, que a maioria dos produtos (10) pertence à tipologia material didático, conforme descrito no Quadro 2, que sintetiza os trabalhos encontrados.

Quadro 2: Síntese dos trabalhos localizados

PESQUISADOR (A)	TÍTULO	INSTITUIÇÃO	PRODUTO	SÍNTESE
BALSAMO, Gisiê Mello.	Um olhar sobre a inclusão das mulheres no curso técnico integrado em Agropecuária do Instituto Federal Farroupilha - <i>Campus São Vicente do Sul</i>	Instituto Federal Farroupilha (IFFar)	Material didático - Objeto de aprendizagem	A pesquisa buscou compreender a inclusão de mulheres no curso técnico em Agropecuária na modalidade integrada do campus São Vicente do Sul do IFFar.
CERQUEIRA, Paulete Constantino.	O lugar da mulher na Educação Profissional e Tecnológica: Discriminação de gênero no estágio e no trabalho em Alagoas	Instituto Federal de Alagoas (IFAL)	Material didático – <i>Podcast</i>	Analizou a experiência da mulher estudante de um curso tradicionalmente masculino, o curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho no campus Maceió do IFAL.
DA SILVA, José Wellington.	A presença da mulher negra no ensino técnico e seus lugares de pertencimento: Um estudo sobre gênero, raça e Educação para o trabalho.	Instituto Federal do Ceará (IFCE)	Material didático – Revista	Realizou uma análise sobre a presença da estudante negra nos cursos técnicos do IFCE, <i>campus Sobral</i> , com foco na dinâmica das relações sociais de raça e gênero, construídas nos percursos formativos das estudantes e no ambiente escolar.

MELO, Cíntia de Kássia Pereira.	“Machismo ao volante, perigo constante”: Desconstruindo preconceitos de gênero no Ensino Médio Integrado	Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertão)	Material didático - Sequência didática	A pesquisa focou no desenvolvimento de uma sequência didática passível de auxiliar no fortalecimento da aprendizagem sobre o machismo, visando a Formação Integral do estudante.
PAIVA, Thamires Stephane Zangeski Novais.	Meninas na Educação Profissional e Tecnológica: Caminhos, vivências e sonhos contados em um <i>Podcast</i> .	Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT)	Material didático – <i>Podcast</i>	A pesquisa baseou-se na compreensão de como as experiências vividas pelas meninas no Ensino Médio Integrado influenciam em suas escolhas de formação, trabalho e carreira.
PEREIRA, Niedja de Freitas.	"Convidadas a sair?" Sentidos e desafios da participação feminina no contexto da Educação Profissional	Instituto Federal da Paraíba (IFPB)	Material didático – Cartilha	Pesquisou os sentidos e desafios da formação feminina no curso técnico subsequente de Mecânica do campus João Pessoa do IFPB, majoritariamente ocupado por homens.

PERONIO, Roni de Mello	Uma intervenção pedagógica que vise a igualdade de gênero no mundo do trabalho para os cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Educação Farroupilha (IFFAR)	Instituto Federal Farroupilha (IFFar)	Material didático - Intervenção Pedagógica	O estudo visou a elaboração de um material de apoio para problematizar a divisão sexual do trabalho.
ROCHA, Simone de Souza Silva	A presença de mulheres na Educação Profissional: um olhar sobre as relações de gênero na Educação Profissional e Tecnológica em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de um Instituto Federal	Instituto Federal Fluminense (IFFluminense)	Material didático – Guia	Pesquisou como se constituem as desigualdades de gênero entre as estudantes da EPT nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do campus Centro do IFFluminense.
SANTOS, Ieda Fraga.	Estudo de relações de gênero e Educação Profissional: Desconstruindo estereótipos para promover a equidade	Instituto Federal de Sergipe (IFS)	Software/ Aplicativo - Jogo educacional	A pesquisa propôs o desenvolvimento de um jogo educacional para dispositivos <i>mobile</i> , visando a desconstrução de estereótipos de gênero nos espaços científicos, tecnológicos e no mundo do trabalho.

SANTOS, Lindinalva da Silva.	A presença da temática gênero na formação do profissional técnico de nível médio	Instituto Federal de Alagoas (IFAL)	Material didático – Guia	Investigou a constituição das desigualdades de gênero entre as estudantes da EPT nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do campus Centro do IFFluminense.
SILVA, Isabel Cristina	Mulheres na Ciência e na Tecnologia: A “visibilidade” do trabalho feminino como estímulo à percepção e perspectivas dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica	Instituto Federal de São Paulo (IFSP)	Material didático - Série de vídeos	A pesquisadora visou avaliar de que forma um Produto Educacional com informações sobre a participação das mulheres na ciência e tecnologia pode contribuir para a superação da invisibilidade do trabalho feminino, estimulando novas perspectivas acerca das mulheres por parte das estudantes do Ensino Médio Integrado.

Fonte: Os Autores (2025).

A tipologia Material Didático, como visto no quadro 2, englobou dez Produtos Educacionais. De acordo com Rizzatti *et al.* (2020, p. 05), nesta tipologia, os Produtos:

[...]são propostas de ensino, envolvendo sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual, como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários; mídias educacionais, como vídeos, simulações, animações, videoaulas, experimentos virtuais e áudios; objetos de

aprendizagem; ambientes de aprendizagem; páginas de internet e blogs; jogos educacionais de mesa ou virtuais, afins; entre outros.

Os Produtos que se enquadram na tipologia Material Didático utilizaram diferentes recursos, mas, por terem seus objetivos atrelados à finalidade didática e serem passíveis de utilização nos processos de ensino e aprendizagem são inseridos da referida tipologia.

Os trabalhos que desenvolveram *podcasts* foram, conforme indicamos, os de Paiva (2021) e de Cerqueira (2022). De acordo com Lenharo e Cristóvão (2016), *podcasts* são arquivos de áudio disponibilizados gratuitamente para qualquer usuário com acesso a internet. Conforme os autores, as funções desses arquivos são variadas, indo desde o entretenimento e divulgação de informações até fins educacionais.

Paiva (2021) optou por uma série de quatro *Podcasts*. Consoante a autora, seu Produto Educacional tinha a finalidade de divulgar parte dos resultados da pesquisa, unindo referencial teórico, dados do sistema acadêmico e relatos das participantes. Assim, o conteúdo dos *Podcasts* foi considerado “educativo, informativo e de promoção, reflexão e debate” (Paiva, 2021, p. 92). Para a aplicação do Produto, foi realizada uma oficina teórica e prática sobre *Podcasts* que serviu de subsídio tanto para a pesquisadora quanto para as estudantes que participaram da elaboração do Produto. Os episódios tratam respectivamente sobre: 1) A história da Rede Federal de Educação; 2) A vivência feminina em alguns cursos técnicos do IFMT; 3) Como atrair meninas para cursos técnicos do IFMT e 4) Como tornar a vivência feminina nos cursos mais igualitária?

Cerqueira (2022) denominou seu *Podcast* de “O lugar da mulher na EPT, no estágio e no trabalho”. Conforme a pesquisadora, o intuito do Produto é incentivar discussões sobre equidade de gênero em diversos espaços sociais, tanto em âmbito privado, quanto público, isto é, em casa, na escola, no trabalho e no estágio. O Produto foi dividido em dois episódios de meia hora que abordaram a discriminação de gênero nos espaços supramencionados. Além disso, apresentou ideias e sugestões para a superação ou minimização do problema.

Santos (2022) e Rocha (2022), conforme indicamos, desenvolveram Guias. A primeira elaborou um Guia intitulado de: “O lugar da mulher no mundo do trabalho: reflexões sobre gênero”. Este documento, destinado aos profissionais da educação técnica de nível médio, trata-se de uma proposta educativa que elenca formas de se trabalhar temas não abrangidos no currículo escolar dos cursos de nível médio. O referido Produto propõe o uso da Exposição, como recurso educativo, para trabalhar as questões de gênero enquanto problema social, a fim de promover uma sensibilização acerca do tema na comunidade escolar, com vistas a promover espaços de diálogo e debate das questões de gênero e trabalho dentro do *campus* no qual a pesquisa foi realizada. Já o Guia de Rocha (2022) foi elaborado em formato digital, destinado para professores, com o intuito de “[...] fomentar o trabalho sobre gênero a partir da utilização de estratégias pedagógicas em formato de oficinas.” (Rocha, 2022, p. 95). O Produto contém duas seções. Na primeira abordou-se o

referencial teórico da temática a ser desenvolvida e, na segunda, o planejamento e execução das oficinas.

O Produto Educacional de Balsamo (2021) foi um Objeto de Aprendizagem, destinado a discentes, docentes e ex-alunas de um curso integrado em agropecuária de um IF. O Produto constituiu-se de um arquivo do *Powerpoint*, com uma apresentação de 21 slides, na qual abordava-se, de forma interativa, temáticas sobre as questões afetas à mulher em áreas predominantemente masculinas, especialmente empoderamento feminino e violência de gênero. A finalidade do Produto foi proporcionar reflexões sobre as desigualdades de gênero na sociedade e como elas são reproduzidas nos cursos majoritariamente masculinos.

Peronio (2020) produziu uma Intervenção pedagógica que se traduziu em um material de apoio, direcionado a professores, com vistas a problematizar a divisão sexual do trabalho. O material foi dividido em duas partes, sendo que, na primeira, foram abordados aspectos teóricos históricos e conceitos sobre a problemática e, na segunda, foram propostas sugestões de dinâmicas interativas para serem aplicadas em sala de aula.

Pereira (2020) elaborou uma cartilha digital, denominada de “Mulher e educação profissional: Sim, elas podem!”, com o objetivo de servir como material de apoio para trabalhar a reflexão sobre a importância de se abordar a desigualdade de gênero nos cursos de formação profissional. O Produto traz referencial teórico com conceitos importantes para a compreensão da temática, relatos sobre a trajetória profissional de discentes da EPT, sugestões de atividades para serem trabalhadas em sala de aula e sugestões de canais no *YouTube* que tratam das questões de gênero.

Silva (2021) trouxe, como Produto educacional, a produção de vídeos que versam sobre o trabalho de mulheres na ciência e tecnologia. Com esse Produto, Silva (2021) objetivou atrair a atenção e fomentar o debate entre estudantes adolescentes sobre a participação das mulheres na ciência e tecnologia, o que, conforme a pesquisadora, contribuiria, de forma significativa, para o processo de ensino e aprendizagem, facilitando o acesso e disseminação da temática junto ao público a que se destina. Para elaboração dos vídeos, a pesquisadora optou pela adoção da história de quatro mulheres, sendo duas já consolidadas no mundo científico - Bertha Lutz e Rosalind Franklin - e duas contemporâneas - Elisandra Silva, professora do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) que coordena projetos de incentivo às meninas nas áreas de exatas, levando o tema a debates e eventos científicos -, e Jaqueline Goes, cientista negra, que participou de importantes estudos da pandemia de Covid - 19 e por meio de seu trabalho como cientista alçou o papel de influenciadora digital e aproveitou o prestígio para influenciar meninas que almejam carreiras científicas.

Melo (2022) propôs uma sequência didática interdisciplinar sobre questões relacionadas à gênero e machismo, para estudantes do Ensino Médio Integrado, como recurso metodológico capaz de envolver os estudantes e, para os docentes, enquanto recurso didático que pode ser utilizado, de forma integral ou parcial, aumentando as fontes metodológicas para os processos de ensino e aprendizagem das questões atinentes às desigualdades de gênero. A referida sequência didática é composta por cinco etapas, que equivalem a uma média de 13 aulas, nas quais são debatidos

os diversos aspectos envolvidos nas relações de gênero e machismo que se vislumbram na sociedade.

Por fim, Da Silva (2023) trouxe, como Produto Educacional, uma revista eletrônica, intitulada de “Identidade Negra”, na qual abordou, por meio de uma linguagem clara e atrativa, conteúdos com informações de temas como raça, gênero e educação. Na revista, o pesquisador apresentou textos que abordaram a diversidade da pessoa negra, com ênfase na mulher negra, debatendo questões como o cabelo e sua influência na identidade negra, assim como a inserção da mulher negra no mundo do trabalho. Esse Produto tem como uma de suas características a continuidade, pois o pesquisador pretende que a revista tenha edições semestrais, com a finalidade de “expandir e socializar informações relevantes voltadas para a promoção da educação para as relações étnico-raciais e de gênero na educação profissional.” (Da Silva, 2023, p. 28)

Na tipologia *Software/aplicativo*, encontramos, conforme indicamos, apenas a pesquisa de Santos (2019). A tipologia *Software* ou aplicativo abrange, segundo Rizzatti *et al.* (2020, p. 05), “aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares, programas de computador, entre outros”.

Santos (2019) desenvolveu um jogo para dispositivos *mobile* que foi denominado de Ciência e Mulheres (CieM) e tinha como objetivo a desconstrução de estereótipos de gênero nos espaços científicos, tecnológicos e no mundo do trabalho. Conforme a pesquisadora, o Produto pode contribuir para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que os estudantes são familiarizados com celular e o utilizam como fonte de lazer, o que aumenta a probabilidade de disseminar as informações de gênero por meio do jogo. No desenvolvimento do CieM, a autora utilizou, como base, a história de mulheres que “[...] participaram de forma ativa no desenvolvimento das ciências e são consideradas pioneiras em suas áreas de atuação” (Santos, 2019, p. 45). As mulheres foram: Hipátia de Alexandria, Mileva Einstein, Marie Curie e Frida Kahlo. As histórias das mulheres são contadas por meio do jogo, o qual foi desenvolvido em formato RPG (*Role playing game*). Assim, segundo a autora, o jogo permite que o jogador escolha um dos personagens que o apresentará a narrativa de sua história por meio de desafios, acontecimentos e encontros.

A partir dos dados encontrados, acerca dos Produtos Educacionais, percebemos uma ampla variedade de recursos utilizados. Assim, mesmo que tenham sido produzidas apenas as tipologias material didático e *software/aplicativo*, há diversas tecnologias utilizadas nos Produtos desenvolvidos. Esses Produtos podem servir de base para a elaboração de estratégias e realização de ações que contribuam com a melhoria da qualidade educacional no âmbito dos IFs, sobretudo com a minimização dos impactos negativos advindos das desigualdades de gênero ainda encontradas nas referidas instituições.

Ademais, a análise dos dados permite verificar que, dos 11 Produtos Educacionais encontrados, apenas dois, quais sejam, os de Peronio (2020) e de Da Silva (2023), foram elaborados por pesquisadores homens. A constatação de que quase 82% das pesquisas sobre mulheres nos cursos técnicos dos IFs, desenvolvidas

no ProfEPT, foram feitas por mulheres remete a noção da impossibilidade de uma ciência neutra, como defendem diversos autores(as), em especial as que abordam gênero e ciência. No seio desse debate perpassa o tema da neutralidade científica na epistemologia dominante, a qual é abordada por Decol (2022). A autora utiliza concepções de pesquisadoras consagradas na área da epistemologia feminista, isto é, a área de estudos sobre conhecimento produzido por mulheres, para explicar diversos fatores pelos quais é necessário que haja uma ocupação feminina nos espaços de construção de conhecimento na busca de uma ciência e sociedade mais igualitária.

Dentre os fatores que excluem e/ou mitigam a ocupação das mulheres em espaços científicos, Decol (2022) relata a suposta neutralidade científica defendida por modelos que apregoam a racionalidade enquanto característica masculina, em desfavor de papéis que demandam uma abordagem mais emocional à mulher. A pesquisa aqui realizada, imediatamente, desmonta, de certa maneira, essa pretensa neutralidade científica, tendo em vista que, no âmbito pesquisado, praticamente apenas mulheres trabalharam com temas relacionados ao gênero feminino.

A partir do exposto, é possível afirmar que “a ciência é afetada pelo sexismo e outros preconceitos, os quais interferem na escolha das temáticas de pesquisa, na sua condução teórico-metodológica, e no seu processo de justificação” (Decol, 2022, p. 55). Inferimos a partir desta afirmação e dos resultados obtidos na presente pesquisa, que o debate sobre os papéis sociais da mulher vem sendo estudado sobremaneira pelas próprias mulheres por serem elas que sentem efetivamente os impactos das estruturas sociais excludentes nas quais estão inseridas. Dessa análise inicial, compreendemos ser necessário o desenvolvimento de mais pesquisas acerca da produção feminina a fim de comprovar ou refutar as evidências encontradas.

Dos 11 Produtos Educacionais localizados, nenhum deles foi desenvolvido fora do âmbito do ProfEPT. Ou seja, nenhum dos Produtos Educacionais foi advindo de pesquisa realizada em Programas de Pós-Graduação ligados à universidade. É importante observarmos essa escassez na produção científica sobre mulheres nos cursos técnicos dos IFs em âmbito universitário, pois, quando os IFs foram criados, em 2008, já existiam 225 programas de Mestrados Profissionais aprovados, segundo Negret (2008). Mesmo assim, a referida temática só passou a ser objeto de produções científicas com o ProfEPT, em 2016.

Salientamos que os Mestrados Profissionais foram regulamentados por meio da Portaria CAPES n. 47/1995 (Brasil, 1995), a qual estabeleceu os requisitos para este tipo de curso. Desde sua regulamentação observou-se uma expansão na oferta desse tipo de curso. Nesse sentido, consoante Negret (2008), em 1998, haviam 24 Mestrados Profissionais aprovados, esse número passou para 100 em 2002. Atualmente, conforme dados obtidos na página oficial do Ministério da Educação, existem 1.012 Programas de Mestrados Profissionais no Brasil, o que representa 20% dos Programas de Pós-graduação do país.

Ainda sobre as pesquisas do ProfEPT, a pesquisa revelou que os estudos que abordam a temática das mulheres nos cursos técnicos dos IFs ainda são bastantes incipientes. Assim, das quase 40 instituições associadas a esse Programa de Mestrado Profissional, apenas oito, ou seja, 20%, produziram pesquisas que

abordaram a temática desde o período da criação do Programa até a atualidade. Isto posto, é possível perceber o quanto ainda é preciso avançar nesse debate.

Por conseguinte, é impreterível que, na busca por uma EPT baseada na politécnica, sejam realizadas pesquisas e desenvolvidos Produtos Educacionais que trabalhem as questões de gênero no ambiente educacional e do trabalho dentro dos IFs, por serem estas instituições, na contemporaneidade, as melhores representantes da EPT no Brasil.

No que concerne à disposição geográfica, o Nordeste foi a região que teve maior produção científica abordando o tema em apreço, sendo que, dos 11 Produtos Educacionais localizados, seis, ou seja, mais de 54%, foram desenvolvidos em instituições sediadas no Nordeste (Santos, 2019; Melo, 2022; Freitas, 2020; Cerqueira, 2022; Santos, 2022; Da Silva, 2023).

Acerca das tipologias encontradas, alguns dos Produtos, embora tenham nomenclaturas diferentes, apresentam características similares, é o caso, por exemplo, dos Produtos desenvolvidos por Peronio (2020), Pereira (2020), Santos (2022) e Rocha (2022), os quais foram denominados respectivamente de Intervenção pedagógica, Cartilha Digital e Guias. Tais similaridades estruturais ratificam a ampla variedade de Produtos que podem se enquadrar em cada tipologia elencada por Rizzatti *et al.* (2020).

Apesar dos Produtos Educacionais terem sido desenvolvidos em sua totalidade por meios digitais, o que em tese facilita sua replicabilidade, os trabalhos não abordam formas de divulgação dos Produtos para aplicação e/ou adaptação de uso em outros espaços, o que, aparentemente, denota que sua utilização ainda fica restrita ao local no qual são desenvolvidos. Dessa forma, é necessária uma maior divulgação desses Produtos tanto por parte dos pesquisadores, quanto das instituições que o desenvolvem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, tivemos como objetivo analisar Produtos Educacionais sobre mulheres nos cursos técnicos dos IFs. Localizamos apenas duas tipologias de Produtos Educacionais, quais sejam: Material Didático e *Software*/Aplicativo. Os Produtos da tipologia Material Didático são de uma variedade expressiva. Nessa tipologia, identificamos oito nomenclaturas diferentes de Produtos Educacionais: *podcasts*, Guia, Objeto de Aprendizagem, Intervenção Pedagógica, Cartilha, Vídeos, Sequência didática e Revista Eletrônica. Já na tipologia *Software*, encontramos apenas um jogo.

Os Produtos foram construídos, em sua maioria, por meio de textos escritos, os quais, embora muitas vezes tenham uma linguagem mais acessível, podem ser desinteressantes para o público alvo. Nesse sentido, relembramos que, conforme Rizzatti *et al.* (2020, p. 4), o Produto “deve ser elaborado com o intuito de responder a uma pergunta/problema oriunda do campo de prática profissional” e inferimos que

para responder efetivamente a questão encontrada, o Produto deve estar concatenado à realidade do público a que se destina.

Em nosso entender, os Produtos desenvolvidos por Santos (2019), Paiva (2021), Cerqueira (2022) e Silva (2021) utilizaram tecnologias contemporâneas com as quais a comunidade acadêmica está familiarizada de forma estratégica, o que aumenta a probabilidade de acesso ao conteúdo e da criação de um ambiente propício ao debate dos temas. Dessa forma, compreendemos ser importante, nos Mestrados Profissionais na área de Ensino, o incentivo e fomento a uma maior diversidade de tipologias de Produtos Educacionais, com vistas a criação de Produtos inovadores, que ofereçam soluções criativas e atuais para os problemas de pesquisa. Esses Produtos devem ser capazes, não somente de descrever uma resposta a um problema de pesquisa, mas de despertar o interesse do público alvo e melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Salientamos, por fim, que, embora os Produtos sejam, em sua maioria, digitais, sendo, portanto, relativamente fáceis de serem replicados, os Produtos não trazem, em seu conteúdo, estratégias de replicabilidade e/ou adequação para sua aplicabilidade em outros espaços. Dessa forma, compreendemos ser necessário um esforço coletivo das comunidades acadêmicas para que os Produtos Educacionais advindos dos Mestrados Profissionais sejam divulgados e aplicados nos mais diversos ambientes educacionais, contribuindo, assim, com a melhoria da educação no país. A replicação desses Produtos pode contribuir com a melhoria da inserção das mulheres nos cursos técnicos dos IFs, auxiliando na formação integral com vistas a possibilitar a emancipação feminina e transformação social.

REFERÊNCIAS

BALSAMO, Gisiê Mello. **Um olhar sobre a inclusão das mulheres no curso técnico integrado em Agropecuária do Instituto Federal Farroupilha - campus São Vicente do Sul**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Jaguari, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento de área: área 46 - ensino**. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Matrículas na educação profissional aumentaram 12,1%. [Brasília]: **Ministério da Educação**, 26 fev. 2024. Disponível: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/matriculas-na-educacao-profissional-aumentaram-12-1>.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2023**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. **Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995. Determina a implantação na Capes de procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado dirigidos à formação profissional**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 147-148, 2005.

BRASIL. **Resolução do Conselho Superior nº 161/2016**. Espírito Santo: IFES, 2016.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Catálogo de Teses e Dissertações**. 2025. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/> . Acesso em: 21. Jul. 2025.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2019. **Guia de uso do portal de periódicos da Capes**. 2019. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Portal_Per%C3%B3dicos_CAPES_Guia_2019_4_oficial.pdf
Guia_2019_4_oficial.pdf. Acesso em: 04 jun. 2024.

CERQUEIRA, Paulete Constantino. **O lugar da mulher na Educação Profissional e Tecnológica: Discriminação de gênero no estágio e no trabalho em Alagoas**. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Alagoas. Maceió, 2022.

DA SILVA, José Wellington. **A presença da mulher negra no ensino técnico e seus lugares de pertencimento: Um estudo sobre gênero, raça e Educação para o trabalho**. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal do Ceará. Fortaleza, 2023.

DECOL, Jociele. **O feminismo transformando a ciência: avanços da epistemologia feminista na análise da opressão de gênero na ciência**. 2022.

Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio; NEVES, Bruno Miranda.; BATISTA, Eliude Gonçalves; SANTOS, Jordan Rodrigues dos. O “estado da arte” das pesquisas sobre os IFs no Brasil: a produção discente da pós-graduação - 2008 a 2014. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. cap. 4, p. 83-112.

FREITAS, Tatiana Lira de. **As percepções de estudantes da educação de jovens e adultos integrada à educação profissional e tecnológica (PROEJA) sobre a inclusão digital ao longo da formação**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Olinda, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **A Síntese dos Indicadores Sociais 2021 - Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101892.pdf>

Acesso em: 02 de ago. 2023.

LENHARO, Rayane Isadora; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Podcast, participação social e desenvolvimento. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 32, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/21242>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MELO, Cíntia de Kássia Pereira. **“Machismo ao volante, perigo constante”: Desconstruindo preconceitos de gênero do Ensino Médio Integrado**. 2022. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Salgueiro, 2022.

MEZZAROBA, Orides e MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. São Paulo: Saraiva, 2004.

NEGRET, Fernando. A identidade e a importância dos Mestrados Profissionais no Brasil e algumas considerações para a sua avaliação. **Revista Brasileira de Pós-**

Graduação, [S. l.], v. 5, n. 10, 2011. DOI: 10.21713/2358-2332.2008.v5.152.
Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/152>. Acesso em: 15 out. 2024.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Fundamentos Político-Pedagógico dos Institutos Federais**. Natal, IFRN, 2015

PAIVA, Thamires Stephane Zangeski Novais. **Meninas da Educação Profissional e Tecnológica: Caminhos, vivências e sonhos contados em um Podcast**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação. Instituto Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2021.

PEREIRA, Niedja de Freitas. **"Convidadas a sair?" Sentidos e desafios da participação feminina no contexto da Educação profissional**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. João Pessoa, 2020.

PERONIO, Roni de Mello. **Uma intervenção pedagógica que vise a igualdade de gênero no mundo do trabalho para os cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Educação Farroupilha**. 2020. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal Farroupilha, Jaguarí, 2020.

PORTAL CAPES. Histórico e evolução, 2023. Página de informações. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/info> Acesso em: 05 de jun. de 2024.

PROFEPT. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. **Repositório ProfEPT**. 2025. Disponível em: <https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos>. Acesso em 21 de jul. de 2025.

RIZZATTI, Ivanise Maria; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco; RÔÇAS, Giselle; SILVA, Marcos André B Vaz da; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de S.; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, PR, v.5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. <http://doi.org/10.3895/actio.v5n2.12657>. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 04 de jun. 2024.

RÔÇAS, Giselle; BOMFIM, Alexandre Maia do. Do embate à construção do conhecimento: a importância do debate científico. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 24, n. 1, p. 3-7, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/gNGrBJyLFQnV8qmwqR7bPHN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2024.

ROCHA, Simone de Souza Silva. **A presença de mulheres na Educação profissional: um olhar sobre as relações de gênero na Educação Profissional e Tecnológica em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de um Instituto Federal**. 2022. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal Fluminense, Campo do Goytacazes, 2022

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTOS, Ieda Fraga. **Estudo de relações de gênero e Educação Profissional: desconstruindo estereótipos para promover a equidade**. 2019. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Aracaju, 2019.

SANTOS, Lindinalva da Silva. **A presença da temática de gênero na formação do profissional técnico de nível médio**. 2022. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Maceió, 2022.

SILVA, Isabel Cristina. **Mulheres na ciência e tecnologia: a “visibilidade” do trabalho feminino como estímulo à percepção e perspectivas dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica**. 2021. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Sertãozinho, 2021.

SILVA, Alcina Maria Testa Braz da; SUAREZ, Ana Paula Mendes; UMPIERRE, Andrea Borges. Produtos educacionais: uma avaliação necessária. **Revista Interacções**, [S. l.], v. 13, n. 44, 2017. DOI: 10.25755/int.4108. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/4108>. Acesso em: 17 jun. 2024.